

Poupança voluntária dará recursos para financiar o Plano de Metas

Os recursos adicionais que forem necessários para o financiamento do Plano de Metas virão através de poupança voluntária e não através de novo pacote, garantiu ontem o Ministro da Fazenda, Dílson Funaro após palestra na Escola Superior de Guerra. Ele afirmou que os recursos a serem arrecadados com as novas medidas serão suficientes para enfrentar os problemas sociais e de infraestrutura no País.

Funaro explicou que todo período de crescimento faz com que também se eleve a poupança no País e citou o exemplo do Governo Juscelino Kybitschek, quando a poupança chegou a representar 26 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Por isso, acrescentou que agora também é esperado que haja crescimento do índice de poupança, o que faz com que se evite outros tipos de medidas.

O Ministro da Fazenda não conteve a irritação à pergunta sobre como ele avaliava o comentário do ex-Ministro do Planejamento, Delfin Netto, de que os recursos do empréstimo compulsório serviriam para cobrir o déficit público:

— Há muito tempo que tenho divergências com o Ministro Delfim. Sem respostas. Eu vi como as finanças estavam e conheço a herança que ele deixou — respondeu Funaro.

O Ministro explicou ainda que o Plano de Metas indica o sentido do desenvolvimento brasileiro e será financiado por três fontes: o orçamento da Nação, as tarifas das estatais e o Fundo Nacional de Desenvolvimento. Enfatizou que o Fundo só fará investimentos nas áreas produtivas, até mesmo — acrescentou — pela responsabilidade do Governo com seus cotistas, o povo brasileiro.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento, segundo Funaro, será aplicado para capitalização de empresas estatais. O Ministro disse ainda que dos recursos previstos pelo Plano de Metas, de US\$ 100 bilhões nos próximos três anos, 50 por cento serão destinados à infra-estrutura e 50 por cento a questões sociais. Esclareceu que o Plano será divulgado na próxima semana com o detalhamento das destinações de verbas.